

MAGDALENE SACRANIE

---

# O AMULETO PERDIDO

● E OUTRAS LENDAS AFRICANAS ●

Ilustrações

**SARAH BRAMLEY**

Tradução

**LUCIANO VIEIRA MACHADO**

**ELISA ZANETTI**

2ª edição



© 2010 Magdalene Sacranie  
Esta edição foi publicada com a autorização da Floris Books, Edimburgo.

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Ilustração de verso de capa <i>Tony Spearing</i>
Diretora comercial <i>Patth Pachas</i>	Diagramação <i>Kiki Millan</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Preparação <i>Alé Costa</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Revisão <i>Ana Maria Barbosa</i> <i>Thais Rimkus</i> <i>Tássia Carvalho</i>
Assistentes editoriais <i>Olívia Tavares</i> <i>Camila Martins</i>	Impressão <i>BMF</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S127a  
Sacranie, Magdalene  
O amuleto perdido e outras lendas africanas / Magdalene Sacranie;  
ilustração Sarah Bramley; tradução Luciano Vieira Machado, Elisa  
Zanetti. – 2. ed. – São Paulo: Panda Books, 2021. 96 pp. il.

Tradução de: Tales from african dreamtime  
ISBN 978-65-5697-155-1

1. Contos. 2. Contos folclóricos – África – Literatura infantojuvenil. 3.  
Lendas – Literatura infantojuvenil – África. 4. Literatura infantojuvenil. I.  
Bramley, Sarah. II. Machado, Luciano Vieira. III. Zanetti, Elisa. IV. Título.

21-72571

CDD: 741.5

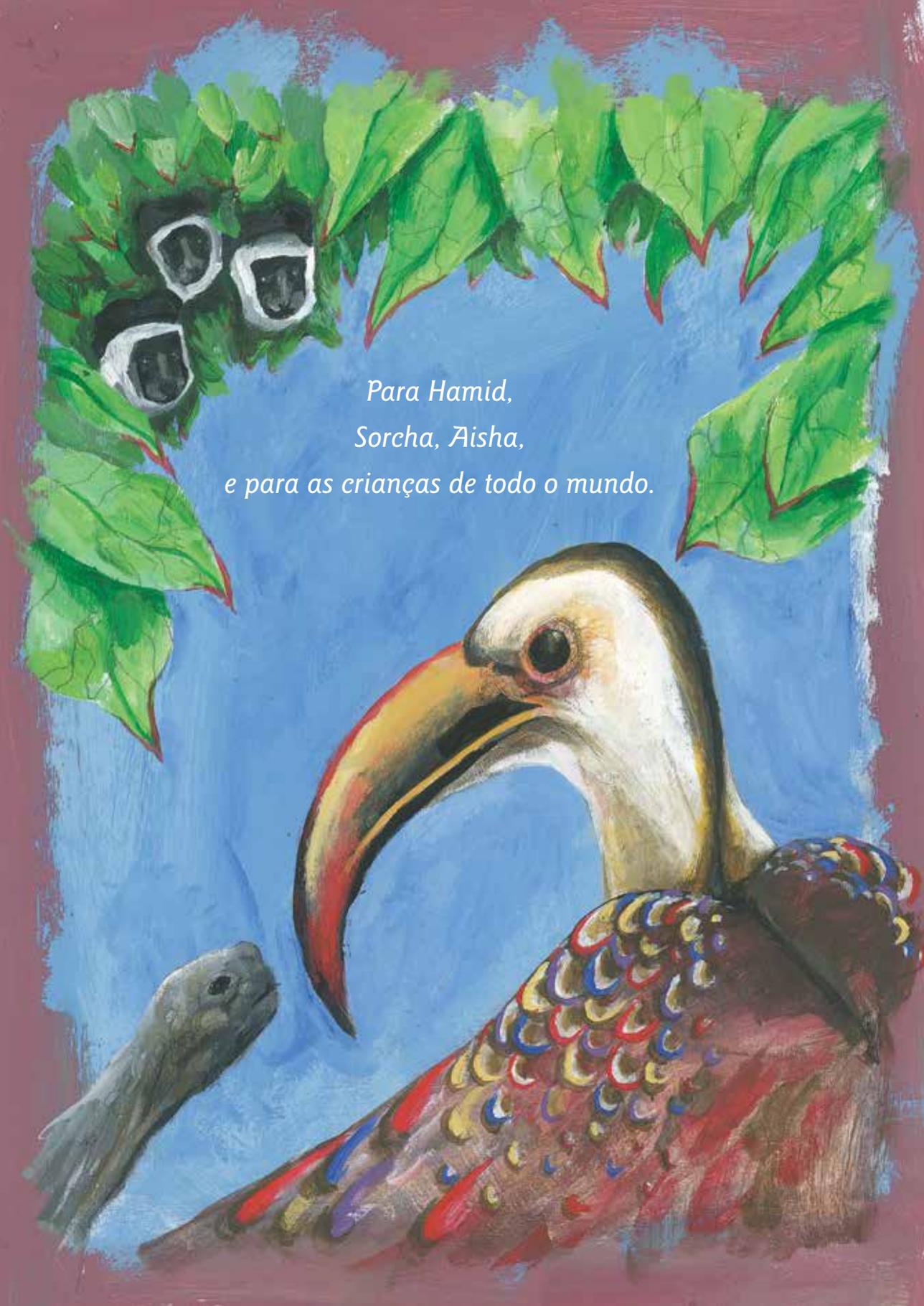
CDU: 741.5

Biblioteca: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

2021

Todos os direitos reservados à Panda Books.  
Um selo da Editora Original Ltda.  
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41  
05413-010 – São Paulo – SP  
Tel./Fax: (11) 3088-8444  
edoriginal@pandabooks.com.br  
www.pandabooks.com.br  
Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma  
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é  
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



*Para Hamid,  
Sorcha, Aisha,  
e para as crianças de todo o mundo.*

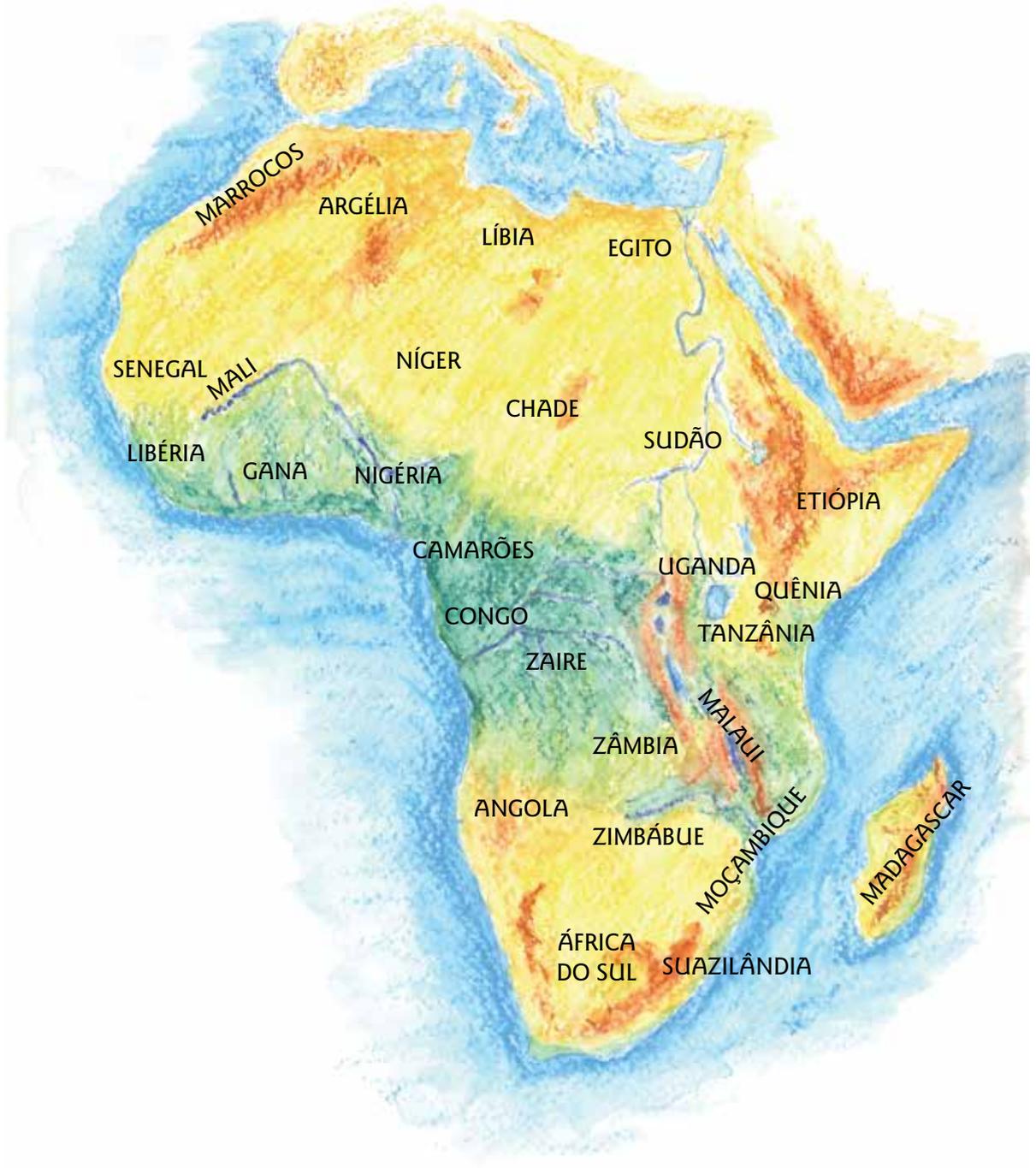


# SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução	9
Como a sabedoria se espalhou pelo mundo – Gana	11
O cesto misterioso – África do Sul	12
O casco do jabuti – Nigéria	15
Os dois irmãos – Camarões	20
O caçador, o ovo, a vassoura e a pedra – Congo	23
O touro e a mulher – África do Sul	26
O amuleto perdido – Malawi	27
O belo pássaro – Suazilândia	29
Contos de adivinha – Libéria, Uganda	33
A história da pequena lebre – Zâmbia	34
O jardim – Tanzânia	36
A hiena que pensava rápido – Senegal	37
O crocodilo e o macaco – Quênia	39
A filha do Senhor da Chuva – África oriental	40
A punição dos elefantes – Sudão	44
O elefante, o hipopótamo e a tartaruga esperta – Zaire	46
A encantadora Ten – Mali	49
O chacal e o pequeno javali – África setentrional	53
A briga da Terra com o Céu – Nigéria	55
O pai, o filho e o burro – Gana	56
A lebre trapaceira e o poço de água – África ocidental	58

O sapo e a rã – Camarões	63
O isqueiro antigo – África do Sul	64
Três historinhas do Malauí – Malauí	65
O sol, o vento e a nuvem – África oriental	66
O pescador e o anel – Malauí	68
O cavalo vaidoso – Sudão	70
O velho e sábio pai – Zâmbia	71
Duelo de artimanhas entre a tartaruga e o babuíno – África ocidental	73
O Senhor da Floresta – Nigéria	75
O senhor leopardo e a pequena cabra – Mali	78
Tako, a tartaruga, e Guye, o calau – Gana	80
Como a lebre ficou com o lábio partido – África do Sul	81
A briga – África oriental	82
A onça perversa e a ovelha sagaz – Nigéria	83
O chapéu de Deus – África ocidental	84
Como acabou a amizade entre o falcão e a galinha-d’angola – Gana	85
O pássaro branco – África do Sul	87
Os sete noivos – Malauí	89
Referências bibliográficas	94
Fundo para a Infância do Malauí	95
Às autoras	96





# PREFÁCIO

Comecei a me interessar por contos populares africanos em 1980, quando morava na Suazilândia. Não pesquisei, porém, a tradição suázi – voltei meu interesse para os contos populares tradicionais dos nedebeles, povo do sul do Zimbábue. Mais tarde recolhi muitos contos populares desse grupo e fiquei absolutamente encantado com o frescor e a beleza de muitas das histórias. Como acontece com todos os contos populares, as histórias africanas sempre encerram uma moral. A virtude é recompensada; a desonestidade, punida; o egoísmo, desmascarado. O que encontramos são os valores profundos das sociedades africanas. Lendo-as, temos um vislumbre daquilo que torna a África subsaariana tão especial.

Ao trazer essas histórias para um público leitor mais amplo, Magdalene Sacranie contribui para uma melhor compreensão da África. Muitas vezes a imagem que temos dos países africanos é sombria, e pouco imaginamos a respeito da alegria e do humor que se revelam de maneira tão imediata e evidente a qualquer um que visite essa parte do mundo.

**ALEXANDER MCCALL SMITH**

Professor emérito da Universidade de Edimburgo



**ESTENDI MEUS  
SONHOS A TEUS PÉS,  
ANDA BEM DEVAGAR,  
PORQUE ESTÁS  
ANDANDO SOBRE  
MEUS SONHOS.**

W. B. YEATS

# INTRODUÇÃO

Desde que os homens vivem em grupos, contam-se histórias que buscam dar sentido aos mistérios da vida. Esses contos populares vêm das profundezas da psique coletiva e constituem uma espécie de sonho familiar, comunitário. As verdades desses sonhos servem para nos guiar e orientar ao longo das etapas da vida e das mudanças, em momentos bons e ruins.

Tradicionalmente, as “histórias de sabedoria” eram contadas pelos mais velhos do grupo; além de constituírem uma maravilhosa fonte de diversão, chamavam a atenção para as consequências de certo tipo de comportamento. Entre os temas universalmente populares e bem conhecidos estão a vitória do bem sobre o mal, a conveniência de ser paciente e resolutivo diante das adversidades e a fidelidade a si mesmo.

Em todo o mundo, as civilizações usaram os contos populares com esse mesmo fim, e eles tiveram um importante papel nos primórdios do desenvolvimento da cultura.

*O amuleto perdido e outras lendas africanas* é uma coletânea de histórias de diferentes tradições. Assim como ocorre em várias narrativas consagradas, as que aqui foram reunidas proporcionam divertimento e alegria, além de instruírem o leitor e o ouvinte. A cada um desses contos encantados, verdades e sentidos vão ecoar de modos diferentes entre os povos do mundo.

Assim, se estiver lendo sozinho ou para um grupo, calce as sandálias do contador de histórias e deixe que elas praticamente se contem sozinhas. Caso esteja ouvindo alguém contar, junte-se aos demais, acheque-se e abra o coração para a sabedoria dessas antigas lendas.



# COMO A SABEDORIA SE ESPALHOU PELO MUNDO

Gana

Há muito, muito tempo, quando o mundo ainda era novo, Kwaku Ananse, o Aranha, era considerado e, verdade seja dita, também se considerava o homem mais sábio de toda a Terra.

Entretanto, Kwaku Ananse era muito ganancioso e desejava guardar toda a sabedoria para si. Dia e noite, noite e dia, Kwaku Ananse, consumido por seu egoísmo, não compartilhava seus conhecimentos com ninguém, até que falou para a esposa:

— É muito difícil proteger minha sabedoria o tempo todo. Faça para mim um grande pote de barro onde eu possa colocá-la e guardá-la com segurança.

Depois de o pote de barro ter secado no sol forte, Kwaku Ananse pegou toda a sabedoria, colocou-a ali e tapou com uma rolha de cortiça.

O astuto Kwaku Ananse resolveu esconder o pote numa caverna na margem do rio oposta à de sua cabana, onde nenhum intrometido pudesse pôr os olhos.

Ele ergueu o pote e foi entrando na água com dificuldade. Infelizmente, as pedras do fundo do rio eram escorregadias, e o Aranha não se sentia muito firme ao caminhar.

Caiu dentro d'água, e o pote voou pelos ares.

Ao bater contra as pedras, o pote partiu-se em centenas de pedaços, e toda a sabedoria do mundo foi levada rio abaixo.

O rio, repleto de novos saberes, correu para todos os grandes mares. E foi assim que a sabedoria se espalhou pelo mundo.

*Deus distribui seus dons entre todos os homens. Se coubesse  
aos homens distribuí-los, muitos ficariam sem nenhum.*

**DITADO HAUÇÁ**

